

## QUEM ASSISTE TAMBÉM DANÇA: REFLEXÕES E PROPOSIÇÕES INICIAIS

ISABELA CORRADI VIANNA SIMÕES<sup>1</sup>; HELENA THOFEHRN LESSA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [corradi300@gmail.com](mailto:corradi300@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [thofehrnllessa@gmail.com](mailto:thofehrnllessa@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente resumo tem como proposta ampliar os olhares e percepções que se têm acerca da relação entre a experimentação de diferentes estéticas de movimento e a apreciação em dança. O projeto de pesquisa “Quem assiste também dança: reflexões e proposições pedagógicas para a apreciação em dança na contemporaneidade” do curso de Dança – Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) se propõe a refletir sobre isso.

O projeto integra a linha de pesquisa Processos artísticos e educacionais na contemporaneidade do Grupo de Pesquisa OMEGA – Observatório de Memória, Educação, Gênero e Arte. Como objetivo inicial, o projeto buscou compreender a condição do espectador de dança na contemporaneidade, relacionando-a com as modificações propostas pelos artistas pós-modernos e com achados relacionados a aspectos sensório-motores que influenciam a apreciação de dança. A partir deste, temos os objetivos específicos: Refletir sobre possibilidades de potencializar a formação de público para a dança; conhecer características comuns e singularidades de espectadores de dança; buscar maior aproximação e empatia dos alunos com a dança; apontar estratégias pedagógicas para trabalhar com a apreciação.

Como parte integrante do projeto, as participantes, atualmente seis acadêmicas do curso de Dança – Licenciatura e uma acadêmica do curso de Teatro – Licenciatura, estudam a apreciação em dança de maneira que se torne estrategicamente didática, refletindo a respeito das suas potencialidades na escola para o(a) aluno(a)-espectador(a). Desta forma, algumas atividades foram propostas para que pudéssemos dar seguimento à pesquisa, as quais serão apresentadas neste documento.

### 2. METODOLOGIA

Cada aluna foi desafiada a dar uma aula a respeito da prática de dança que tivesse maior apropriação para as demais integrantes do projeto. A proposta se baseava em experimentar repertórios motores diferentes que algumas integrantes nunca tinham vivenciado. Tivemos aula de dança do ventre, de programa performativo<sup>1</sup> e de *Just Dance*<sup>2</sup>.

A aula de dança do ventre (Figura 1) contou com explicação e experimentação de passos, contexto musical, sequência coreográfica e alongamento. A maior parte das acadêmicas nunca tinha tido contato com o gênero proposto. A aula de programa performativo (Figura 2) contou com a

---

<sup>1</sup> Proposto por Fabião (2013, p.4), o programa performativo pode ser entendido como “o enunciado da performance: um conjunto de ações previamente estipuladas, claramente articuladas e conceitualmente polidas a ser realizado pelo artista, pelo público ou por ambos sem ensaio prévio”.

<sup>2</sup> *Just Dance* é uma série de jogos de ritmo desenvolvida e publicada pela Ubisoft. O jogo se baseia em imitar a coreografia de um(a) dançarino(a) virtual na tela.

formação de duplas e o uso do celular entre elas. Cada integrante da dupla gravou um áudio contendo um percurso pelo Centro de Artes e arredores, o qual deveria ser percorrido pela outra integrante e vice-versa. Esta atividade foi uma oportunidade para cada uma montar um roteiro de ações para experimentar e trocar as experiências, já que o conteúdo gravado tinha um leque bastante variado de interpretações. A outra atividade foi o *Just Dance*, cuja proposta era seguir os passos mostrados na tela, dançando conforme o vídeo e a música. Foram colocados vídeos do jogo (*Just Dance* para Xbox) que nos instruíam a seguir uma determinada coreografia. A prática inicial da dança pode remeter à vergonha por medo da exposição e por falta de respeito do espectador. Essa atividade deixa todos na mesma situação, em que todos dançam e não exige qualificação técnica. O momento se transforma de rir do outro para rir com o outro.



Figura 1 - Aula de dança do ventre.  
Fonte: Helena Thofehr Lessa, 2018.



Figura 3 – Aula de Just Dance.  
Fonte: Marina Timm Medeiros, 2018.



Figura 2 – Atividades na aula de programa performativo.  
Fonte: Janaina Bruna dos Santos Moreira, 2018.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do momento que fizemos parte de cada uma das atividades descritas, passamos a enxergá-las de outra maneira, nos tornando diferentes espectadoras em outros momentos, já que é algo que se tornou conhecido. Cada parte da experiência física que tivemos interferirá no que assistirmos a respeito. É isso que estudamos no projeto: além de todos os textos, discussões e estudos, a prática nos mostrou a diversidade nos espectadores e como transformaram seus olhares para diferentes experimentações artísticas na dança.

A partir dessas reflexões, concordamos com MARQUES (2010) quando a autora destaca que os referenciais corporais são determinantes naquilo que percebemos enquanto espectadores, nos possibilitando mergulhar ou não no trabalho artístico apreciado. Conforme ressalta BELÉM (2014, p.6), “Há também

uma dimensão física no ato da recepção. Dessa forma, como espectadora, vejo movimentos e os descrevo, em seguida, analiso, avalio e ofereço a minha interpretação para o que vi, dentro de um contexto”. Nesse sentido, podemos dizer que existe no espectador de dança uma empatia e uma associação constante entre o que seu corpo experimenta e o que ele aprecia em uma obra.

De fato, tem sido evidenciado que maior experiência motora ou visual com os movimentos dançados está associada a maior empatia cinestésica por parte do espectador (CALVO-MERINO, 2010), ou seja, ter familiaridade com a movimentação apreciada gera maior envolvimento, fazendo com que o espectador sinta o efeito de reviver memórias de experiências anteriores com os mesmos caminhos. Nesse sentido, assistir a diversos tipos de movimentações, contribuiria ainda para apurar o olhar sobre a dança:

Dentro de uma diversidade tão grande de estilos, técnicas e estéticas, talvez seja necessário perceber que as nossas referências individuais mais antigas sobre a dança, provenientes de quaisquer cultura ou forma, podem sempre ser ampliadas. (BELÉM, 2014, p.7)

O artigo “Mais do mesmo ou mais do diferente? Reflexões sobre a apreciação em dança na contemporaneidade” (LESSA; ALLEMAND, 2018), também discute sobre a participação do espectador na movimentação apreciada. Simultaneamente à apresentação, quem assiste ensaia internamente, a partir dos neurônios-espelho<sup>3</sup>, os movimentos ali dançados, tendo “[...] uma sensação cinestésica de velocidade, esforço e alteração da configuração do corpo” (LESSA; ALLEMAND, 2018, p.7). Essa individualidade do espectador torna o espetáculo também diferente para cada um que o assiste, devido às distintas interpretações, cujo resultado se dá em diferentes olhares sobre daquela dança. Como ainda o texto cita:

Assim, a dança não é feita para ser compreendida, mas para ser apreendida de sentido no gesto do bailarino. É como se o sentido se apresentasse em forma de nuvem: uma solidez de sentido que surge numa atmosfera! Cada criador de dança tem sua linguagem e cada espectador de dança tem sua forma de criar a partir dessa solidez da nuvem. (LESSA; ALLEMAND, 2018, p.7)

Nessa perspectiva, quanto mais do diferente o espectador assistir e experimentar, referindo-se a estéticas diversas de movimento, maior será a sua possibilidade de conhecer e “ensaiar” internamente diferentes repertórios motores e experienciar diferentes modos de relação com o mundo.

#### 4. CONCLUSÕES

As reflexões aqui trazidas são de significativa importância para a formação do docente da Dança. A apreciação de diferentes tipos de dança, levando em consideração essa apreensão de novos olhares, possibilita aos educandos a agregação de movimentações diferentes do seu repertório coreográfico e motor, trazendo mais conteúdo para suas aulas, gerando maior empatia com a dança e promovendo formação de público.

---

<sup>3</sup> Neurônios localizados no córtex pré-motor e no córtex parietal que possuem concomitantemente propriedades visuais e motoras, sendo responsáveis por codificar tanto a informação relativa à ação motora quanto à informação da observação dessa ação, indicando que ao assistir dança mapeamos os movimentos do outro sobre nossas próprias representações motoras (LESSA, 2014).

Com base na experimentação prática e nas reflexões feitas a partir dela, entendemos a apreciação em dança como uma potência de aprendizagem:

Se durante a apreciação da dança os neurônios-espelho propiciam a realização interna do movimento com o qual o espectador interage, assim como um diálogo de cultura e história carregados no movimento apreciado, esta pode ser pensada como uma forma de aprendizagem e sensibilidade a partir do encontro de corpos (LESSA; ALLEMAND, 2018, p.8).

Cada uma das aulas ministradas por nós dentro do projeto de pesquisa teve esse resultado. Todas tiveram diferentes experiências, já presentes ou não no cotidiano, e mesmo quando conhecidas, agregaram algum conhecimento a mais, trazendo também diversão e socialização. Por este motivo, é importante a estimulação da apreciação de dança na escola: traz a dança para um ambiente familiar e faz com que os alunos participem, tomando o lugar de bailarinos e também de espectadores.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELÉM, Elisa. Modos de análise dos espetáculos: um olhar panorâmico. **Revista do LUME:** Campinas, SP, n. 6, 2014. Disponível em: <https://www.cocen.unicamp.br/revistadigital/index.php/lume/article/view/313>. Acesso em 29 ago. 2018.

CALVO-MERINO, Beatriz. Neural mechanisms for seeing dance. In: BLÄSING, Bettina; PUTTKE, Martin; SCHACK, Thomas. (Org.) **The neurocognition of dance: mind, movement and motor skills**. New York: Psychology Press, p.153-176, 2010.

FABIÃO, Eleonora. Programa Performativo: O corpo-em-experiência. **Revista do LUME:** Campinas, SP, n. 4, 2013. Disponível em: <https://www.cocen.unicamp.br/revistadigital/index.php/lume/article/view/276>. Acesso em 29 ago. 2018.

LESSA, Helena Thofehrn; ALLEMAND, Débora Souto. Mais do mesmo ou mais do diferente? Reflexões sobre a apreciação em dança na contemporaneidade. In: **SIMPÓSIO INTERNACIONAL REFLEXÕES CÊNICAS CONTEMPORÂNEAS**, v.1, 2018, Campinas. **Anais do Simpósio Reflexões Cênicas Contemporâneas**, Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2018, p.1-10.

LESSA, Helena Thofehrn. **Coreografando o corpo do espectador:** aproximações entre neuroestética e dança. 2014. 104f. Trabalho de conclusão de curso (Dança - Licenciatura) – Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

MARQUES, Isabel. **Linguagem da Dança: arte e ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010.